

ANÁLISE DOS DESAFIOS DOS PROFESSORES DA LÍNGUA PORTUGUESA EM RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DO 6º ANO DO COLÉGIO MUNICIPAL CUSTÓDIO SENTO-SÉ, EM SENTO-SÉ BAHIA

Maiara Rodrigues G. dos Santos Vasconcelos¹
Orientadora do trabalho Helisandra dos R. Santos²

RESUMO

Este artigo apresenta a análise de um estudo sobre o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos do 6º ano do Colégio Municipal Custódio Sento-Sé, com o objetivo de analisar os desafios vivenciados pelos professores de Língua Portuguesa para o desenvolvimento da leitura e escrita. A pesquisa é de enfoque qualitativo e quantitativo, com desenho não experimental, com corte transversal, do tipo descritiva. Buscou, inicialmente, elaborar uma revisão da literatura referente a temática, em seguida aplicação de questionário e observação participante durante os momentos de aula, atividade complementar, reuniões pedagógicas e análise do Projeto Político Pedagógico, com o objetivo de colher informações necessárias à realização da pesquisa em apresentação. No entanto, o resultado desta pesquisa possibilitou perceber que os desafios dos professores de Língua Portuguesa em relação ao desenvolvimento da leitura e escrita, que a maioria dos alunos não dominam as habilidades necessárias, sendo que tais habilidades são de fundamental importância a todo ser social. A escola precisa oferecer, além do domínio dos códigos de leitura e escrita, uma linguagem que atenda a necessidade de seu público, despertando o interesse dos alunos pelo conteúdo da disciplina.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa, leitura, escrita, contextualização.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem da língua implica em apropriar-se de um sistema fechado, que é o domínio dos códigos, sistemas e regras, ao mesmo tempo, ter acesso à sua dimensão aberta que se explica pelo verdadeiro trabalho de criação linguística expresso na leitura de mundo. Por isso, é legítimo aprender a ler e a escrever, se essa aprendizagem estiver associada ao processo de libertação da palavra para a expressão e compreensão da ideia, sem as quais as palavras perdem o verdadeiro sentido. A base para a concepção de língua escrita, da leitura fluente e de mundo, naturalmente desenvolve-se da Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental.

É inquestionável a importância que a leitura e a escrita exercem em nossa sociedade, o que tem levado profissionais de diversas áreas da educação a unirem-se pela busca da compreensão do processo de aquisição. Ao longo da história têm sido objeto de estudos e

¹ Graduada em Letras e Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia com ênfase em Educação Especial. Especialização em LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais. maiaragv72@gmail.com

² Orientadora: Licenciada em Geografia formada pela UPE. Especialista em Educação Contemporaneidade e Novas Tecnologias pela UNIVASF. Mestre em Ciências Educacionais pela Universidade Autônoma de Assunção. helisandra_reis@hotmail.com

pesquisas enfocando principalmente o processo de compressão e expressão das ideias viabilizando a comunicação eficaz.

É necessário observar se o que é oferecido aos alunos nas salas de aula, no que diz respeito à leitura e escrita, de fato contribui para a formação de leitores críticos e reflexivos. Partindo dessa observação, é possível buscar inovações na prática docente visando melhorar a qualidade de ensino aprendizagem, desenvolvendo características do professor reflexivo.

O professor deve levar em consideração que a leitura e a escrita na vida escolar, devem ser desenvolvidas juntas e de forma prazerosa. Desse modo, ao ensinar os vários tipos de linguagens, necessita-se desenvolver métodos atraentes como: cartazes, músicas, vídeos, embalagens, livros, folhetos, placas, o diálogo, entre outros. Visando dessa maneira, uma educação de qualidade, com incentivos às práticas que norteiam uma leitura de mundo significativa, promovendo a formação humana integral.

Esta é uma pesquisa do tipo descritiva, de enfoque qualitativo e quantitativo, com desenho não experimental, de corte transversal. Sendo os resultados coletados através de questionário e de observação participante.

Buscou-se analisar como é trabalhado pelos docentes a leitura e a escrita, dando ênfase ao modo como os alunos recebem os conteúdos e convivem com os novos saberes, a socialização e a interação com os alunos e o professor, identificando se o professor trabalha valorizando os conhecimentos prévios e as experiências e expectativas do educando, percebendo se há interação e troca de experiências entre os alunos e professor, e pontuando possíveis causas para os problemas detectados.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada no Município de Sento-Sé, situado no território do Sertão do São Francisco, na borda do Lago de Sobradinho, no Norte do Estado da Bahia, no Colégio Municipal Custódio Sento-Sé, com professores das turmas de 6º ano, do Ensino Fundamental II, no ano de 2019. A escola atende turmas do Ensino Fundamental II e Educação de Jovens e Adultos, nos turnos matutino, vespertino e noturno, com uma população de 1.200 alunos matriculados e 91 funcionários, sendo 58 professores, a maioria com formação específica e especialização na área de atuação. Sendo a pesquisa realizada com a população de 3 professoras do 6º ano do Ensino Fundamental II.

Diante das perspectivas mencionadas, essa pesquisa visa responder a seguinte pergunta: Quais as dificuldades encontradas pelas professoras do 6º ano do ensino fundamental II no processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem?

É uma pesquisa de enfoque metodológico qualitativo e quantitativo ou misto. Quanto ao qualitativo está relacionado em compreender e interpretar os dados de opiniões das professoras pesquisadas, sobre o desenvolvimento da leitura e escrita na prática docente. A quantitativa estará mensurando dados em números e confirmar com exatidão a teoria.

O tipo é descritivo, para Sampieri, Collado e Lucio, (2013, p.102): “Os estudos descritivos buscam especificar as propriedades, as características e os perfis de pessoas, grupos, comunidades, processos, objetos ou qualquer outro fenômeno que se submeta a uma análise”. Com o desenho não experimental, que segundo Sampieri, Collado e Lucio, (2006) é quando realiza a investigação sem manipular deliberadamente as variáveis. Sendo de corte transversal. Como técnica para coleta de dados foi utilizado como instrumento de pesquisa o questionário e observação participante, a docentes do 6º ano do Ensino Fundamental II. Iniciou-se com uma revisão bibliográfica para a construção do marco teórico desse trabalho, foi utilizado como instrumento de pesquisa o questionário e a observação participante, fazendo levantamento de informações em documentos da escola.

Ao observar as turmas houve diálogo sobre a situação do desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos e sobre o comportamento durante as aulas, abordando questões como o interesse dos alunos e a participação da família no desenvolvimento da vida escolar dos educandos, observando também o perfil social e econômico das turmas analisadas.

DESENVOLVIMENTO

Os desafios presentes no processo da leitura e da escrita de modo geral, é uma realidade no processo educacional independentemente do nível de ensino e podem marcar positivo ou negativamente a vida escolar dos educandos.

Ao analisar a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, observa-se uma proposta de ensino no que diz respeito à Língua Portuguesa, com desenvolvimento de experiências que possam possibilitar uma formação para a atuação não apenas na escola, como em toda a sociedade.

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a

possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BRASIL, 2017, p.66).

Nesta afirmativa o documento deixa claro a importância do desenvolvimento eficaz das habilidades referentes à Língua Portuguesa para a promoção do ser social. Quando isso não ocorre, promove fissuras que tendem a aumentar gradativamente quando não há a intervenção devida, o resultado é o alto número de alunos com uma disparidade significativa, referente aos conhecimentos adquiridos e os necessários à série indicada

A produção e análise de textos deve ser prática comum aos alunos da disciplina de Língua Portuguesa, para o melhor desenvolvimento e compreensão dos conteúdos ministrados.

Ao promover metodologias que envolvam os alunos nas literaturas abordadas, com o objetivo da aquisição da norma padrão de escrita sem esquecer das variedades linguísticas, o educador permite à sua clientela uma ampla capacidade de uso da língua e suas variações. Isso, permite o enriquecimento dos conhecimentos adquirido que serão postos em prática no seu cotidiano, viabilizando uma melhor prática da leitura e escrita, conseqüentemente da compreensão e interpretação de todo tipo de textos.

Considerando que o Ensino Fundamental é composto por 09 (nove) anos. Distribuídos em, 05 (cinco) anos no Ensino Fundamental I e 04 (quatro) anos no Ensino Fundamental II, com competências e habilidade pertinentes a tal fase de ensino, haja visto que o ensino é gratuito e obrigatório nesse nível de ensino.

A construção de textos argumentativos no início do Ensino Fundamental, deve ser uma prática de modo a estimular a escrita e leitura, o que proporciona fazer os ajustes necessários no processo de conhecimento, como também trabalha a gramática, ortografia, grafia, interpretação, compreensão e oralidade.

Com o acesso à tecnologia e com a inserção nas escolas é possível utilizar-se de métodos estimulantes, que despertem o interesse desse público sem esquecer de outros recursos indispensáveis, como por exemplo o manuseio e uso eficiente do livro tanto didático como paradidático, respeitando a diversidade da turma.

Quando se observa as considerações a respeito do tratamento didático dos conteúdos referente à Língua Portuguesa propostas nos PCN's, constata-se um papel fundamental na formação plena do aluno, ou seja, como cidadão completo indo além do seu papel didático.

Em se tratando da área de Língua Portuguesa, o professor também terá outro papel fundamental: o de modelo. Além de ser aquele que ensina os conteúdos, é alguém que pode ensinar o valor que a língua tem, demonstrando o valor que tem para si. Se

é um usuário da escrita de fato, se tem boa e prazerosa relação com a leitura, se gosta verdadeiramente de escrever, funcionará como um excelente modelo para seus alunos. Isso é especialmente importante quando eles provêm de comunidades pouco letradas, onde não participam de atos de leitura e escrita junto com adultos experientes. Nesse caso, muito provavelmente, o professor será a única referência (BRASIL, 1997, p. 37).

Mediante a necessidade de se promover o conhecimento de forma contextualizada, com o objetivo de envolver o aluno e despertar o seu interesse pela aula, de modo que sinta-se parte do processo educativo, uma vez que trata-se inicialmente de algo que faz parte da sua realidade. As escolas devem buscar a cada dia, conhecer o contexto social em que estão inseridas, traçando o perfil social e econômico de sua clientela.

Segundo Vygotsky:

A educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola (1984, p.87).

Paulo Freire (1982, p.47) já dizia, “antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos ‘lendo’, bem ou mal, o mundo que nos cerca. Mas este conhecimento que ganhamos de nossa prática não basta. Precisamos de ir além dele”.

A leitura de mundo que precede a leitura de palavras, e faz parte do ensinar e aprender contínuo entre professores e alunos, muito enfatizada por Paulo Freire, necessita ser parte da práxis do educador. Conhecer as letras sem o seu significado crítico não é muito relevante.

Em sua primeira carta do livro Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar Paulo Freire ainda escreve:

É que não existe ensinar sem aprender e com isto eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende. Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observado a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se, sem o que não o aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos (FREIRE, 1997, p. 19).

Esse maravilhoso movimento do conhecimento, que Freire nos mostra, se dá na aprendizagem quando mediado da forma correta. Esse processo, é prazeroso e acontece sem que se perceba, enquanto se aprende o que era desconhecido e nem se dá conta de que o que se sabia e ensinou, já não é mais o mesmo saber. Esse saber foi transformado enquanto se aprendia e ensinava.

Os PCN's, são documentos que trazem algumas regras sobre a educação brasileira. Nesse contexto específico o PCN de Língua Portuguesa é claro:

O trabalho com leitura tem como finalidade à formação de leitores competentes e a formação de escritores - produzindo textos eficazes que tem sua origem na prática de leitura, no espaço de construção da intertextualidade e na fonte de referências modeladoras (BRASIL, 1997, p.53).

Ao atender o que recomenda-se os PCN's, passa-se a utilizar as práticas de contextualização no desenvolvimento da aquisição de leitura e escrita, como um todo na sala de aula e na escola. Os alunos vivem grandes défices sociais, que os limitam no entendimento de vários assuntos do contexto social. Cabe à escola intervir neste processo, estimulando a ação e reflexão, não apenas no âmbito escolar como também fora dele. O fascinante ato de aprender ao ensinar, e ensinar enquanto aprende-se, além de ser um ato de sabedoria e humildade, também é gratificante.

No entanto, não basta apenas o indivíduo saber ler e escrever, mas também responder apropriadamente às exigências sociais da leitura e da escrita, sendo capaz de refletir e agir sobre as diversas situações que o mundo da escrita proporciona.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Sampieri, Callado e Lucio (2013) buscam os estudos descritivos, dentre outras características, descreverem os perfis de pessoas, grupos, comunidades, processos, objetos ou qualquer outro fenômeno que se submeta a uma análise. Baseando-se nesse conceito, ao analisarmos os dados foi possível traçar o perfil dos sujeitos envolvidos nessa pesquisa, através de questões de identificação (sexo), o histórico profissional (ano de ingresso na rede pública municipal, carga horária semanal, em quantas escolas trabalha, o vínculo empregatício) e formação acadêmica (não possui graduação, cursando, licenciatura, especialização e mestrado).

Dados do questionário

Este questionário teve como objetivo principal, perceber a concepção dos professores sobre o nível de leitura e escrita dos alunos e conhecer as possíveis causas da deficiência no desenvolvimento da leitura e escrita.

Perfil dos professores

Participaram da aplicação do questionário 03 (três) professoras. Todas possuem vínculo efetivo municipal, sendo 01 (uma) professora com carga horária de 40 horas e 02 (duas)

professoras com 20 horas de carga horária. Elas só possuem vínculo com 01 (uma) escola. Elas possuem formação específica na área que atuam, nenhuma professora tem especialização. O tempo de atuação como professora é de oito, quatorze e dezessete anos.

De acordo com os dados levantados pela pesquisa, sobre a escrita respeitando as regras gramaticais, 01 (uma) professora afirmou que nenhum aluno escreve respeitando as regras gramaticais e 02 (duas) professoras que apenas alguns.

No questionário que se refere sobre se a escrita é legível, as 03 (três) professoras responderam que apenas alguns alunos têm escrita legível.

Quanto à pergunta se os alunos conseguem produzir textos com coerência e coesão. 01 (uma) professora afirmou que nenhum aluno consegue produzir com estes requisitos e 02 (duas) professoras afirmam que apenas alguns.

Quando questionadas se os alunos compreendem os significados das palavras. 01 (uma) professora afirma que nenhum aluno consegue compreender o significado das palavras e 02 (duas) professoras afirmaram que apenas alguns alunos compreendem.

Com relação aos alunos entenderem o contexto dos textos com facilidade. Também 01 (uma) professora respondeu que nenhum aluno entende o contexto dos textos com facilidade e 02 (duas) professoras afirmam que só alguns educandos conseguem compreender o contexto dos textos com facilidade.

Na pergunta que questiona se os alunos são leitores funcionais 01 (uma) professora afirmou que todos os alunos são leitores funcionais e 02 (duas) que apenas alguns alunos.

Na pergunta sobre, se os alunos têm o hábito de ler. 01 (uma) professora não respondeu, 01 (uma) afirmou que seus alunos leem quase sempre e 01 (uma) informou que raramente os alunos praticam a leitura.

Quando se questiona com relação se, o material didático adotado pela escola é considerado atrativo para o aluno. 02 (duas) professoras concordam que o material didático adotado pela escola é atrativo para os alunos enquanto 01 (uma) ficou indecisa sobre a resposta da questão.

Questionadas se os alunos possuem dificuldade de leitura decorrente de anos anteriores. A resposta foi unânime as 03 (três) professoras afirmam concordar plenamente.

Solicitadas a relatar sobre o nível de leitura e escrita dos alunos no início do ano letivo, ficou claro as dificuldades vivenciadas pelas professoras e como as turmas são observadas na fala das mesmas.

A professora “A”, menciona que: “a maioria dos alunos não leem e não escrevem fluente. Alguns encontram-se na fase pré-silábica. A turma é muito difícil no comportamento e tem bastante dificuldade na aprendizagem.”

Já professora “B”, menciona que: “nesses quase três meses de acompanhamento com alunos de 6º ano, envolvendo os turnos matutino e vespertino, percebe-se a heterogeneidade entre os alunos que contempla os respectivos turnos. Infelizmente, alguns alunos ainda não conseguem dominar corretamente a leitura e a escrita, acentuando esse grau de dificuldade principalmente na escrita.”

No entanto, a professora “C”, menciona que: “Por conta do sistema e de algumas deficiências nas séries anteriores no Ensino Fundamental I, os alunos apresentam dificuldades de leitura e escrita, onde uma maioria lêem silabando com fluência e ainda não escrevem ortograficamente, problema que se perpetua também nos anos finais do Ensino Fundamental II”.

Ao questionar se a leitura é abordada como eixo integrador das atividades pelo Projeto Político Pedagógico da escola, 02 (duas) professoras concordam plenamente e 01 (uma) ficou indecisa quanto à resposta dessa pergunta.

Se os objetivos do projeto fazem referências à prática de leitura e escrita 01 (uma) professora discorda e 02 (duas) concordam plenamente.

Se o Projeto Político Pedagógico menciona projetos a serem desenvolvidos pela escola que envolvam a leitura e a escrita, 01 (uma) educadora ficou indecisa, 01 (uma) concorda e 01 (uma) concorda plenamente.

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico que está em fase reconstrução, sua última atualização foi em dois mil e dose, não foram encontradas com clareza referências sobre projetos envolvendo a leitura e escrita.

A escola propõe a elaboração de projetos que envolvam os alunos da escola. Porém, não especifica quais são. ou em que área de conhecimento serão propostos. No plano de superação, menciona dois projetos da escola: reforço de meia hora, com a própria professora; e escola de pais. E três programas do contra turno: Mais Educação; Segundo Tempo e; Reforço Escolar.

É possível que os projetos dos quais as duas professoras afirmaram existir, estejam contemplados nestes projetos e programas. Ressaltando, que o Projeto Político Pedagógico do Colégio está desatualizado e em fase reconstrução.

Dados de observação participante

Mediante roteiro de observação para analisar o comportamento e atitudes dos professores e alunos no momento da aula e do planejamento, pode-se perceber que o planejamento é semanal e por área do conhecimento. Porém, o plano de aula é elaborado para atender quinze dias. No planejamento da semana seguinte faz-se apenas informes e formações.

Durante as aulas foi possível observar a solicitação de leitura coletiva entre os alunos. Alguns demonstravam muito interesse em ler, enquanto outros se escondiam para não serem selecionados para o momento de leitura compartilhada. Também foi utilizado recursos tecnológicos audiovisuais, visando fazer comparativos entre diferentes realidades. Mas não foram observados outros recursos além do livro didático e data show.

No decorrer das aulas ocorreram correções de atividades, e notou-se que a maioria estavam com a atividade respondida. Mas, alguns estavam copiando as respostas no momento de correção, e ainda tiveram aqueles que nem se quer, copiaram as respostas, ressaltando que se referia a uma revisão para avaliação.

Pode-se perceber a preocupação por parte das professoras com o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Estes, por sua vez, não estavam tão preocupados assim. Em algumas turmas os alunos são assíduos, três turmas tem o número máximo de alunos, em duas dessas turmas os alunos estão na faixa etária adequada para o ano em que estudam, uma delas tem alunos faltosos, com defasagem de idade/ano e alguns alunos repetentes.

As salas são grandes, mas nas turmas que tem lotação máxima o espaço acaba ficando apertado para tantos alunos. Foi observado que muitos educandos apresentam indisciplina, não valorizam a escola e desrespeitam as professoras. Há também alunos que querem sim aprender e tem uma ótima capacidade de leitura escrita e compreensão de textos.

Também se observou a ausência de valores básicos a todo cidadão, independente de idade, como: pouca personalidade e ausência do sentimento de pertencimento àquela unidade escolar, por parte de alguns alunos. observado nas turmas onde há um número maior de repetentes e faltosos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto sobre os desafios dos professores de Língua Portuguesa, em relação ao desenvolvimento da leitura e escrita, ainda prevalece à prática tradicional, na qual a fragmentação do conhecimento é uma realidade, que não atende às necessidades das demandas sociais. Desenvolver a prática docente baseada em atender as expectativas desse público, que está inserido em uma sociedade tecnológica, é um desafio.

A sociedade como um todo aponta para o universo da escrita e da leitura bem como suas interpretações. Mediante essa habilidade, identifica-se a importância do letramento que iniciase em casa. Sendo que a leitura de mundo só será completa com a aquisição de leitura e escrita fluente de forma sistemática.

Nas escolas não basta trabalhar textos, das partes para o todo. Faz-se necessário trabalhar em sala de aula uma relação com contexto em que o aluno vive, valorizando o mundo letrado e o modo de vida da clientela que a escola recebe. Como também deve ser apresentado culturas diferentes, para que se tenha a consciência de que existem universos diferente, visando fortalecer a identidade e opinião própria dos educandos.

O que a escola precisa oferecer, além do domínio dos códigos de leitura e escrita, é um universo atraente que fale a língua destes adolescentes de forma sistemática, tornando todo o contato escolar intencional, dirigindo para uma ação-reflexão-ação, no momento em que o aluno vai transmitir conhecimento conforme o seu contexto, buscando levar o aluno a se fazer parte daquele ambiente.

São as práticas sociais letradas de leitura e escrita, não apenas das palavras, que se fazem presentes nos diversos contextos e realidades dos educandos que, levarão de forma mais rápida e eficaz, os alunos ao conhecimento científico. Assim, almejando a formação do indivíduo crítico e participativo, para fazer o uso da liberdade e autonomia que o leva ao efetivo exercício da vida social.

Mediante ao que foi exposto, obter êxito no contexto educacional não é tarefa fácil, e demanda na maioria das vezes muito investimento de tempo e dinheiro, mas não é impossível. Sugere-se, inicialmente, promover eventos dentro da escola com total participação dos alunos, onde se desenvolvam atividades que despertem o sentimento de pertencimento, para a valorização da escola em suas diversas área como: limpeza, conservação do espaço e seu entorno, conservação da mobília, dos utensílios da cantina, valorização dos professores, dos funcionários de apoio, dos pais, dos próprios alunos e conseqüentemente de toda a comunidade

escolar. E a construção e desenvolvimento de projetos de leitura e escrita, com ações que despertem o desejo pela leitura e escrita.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares, 1997.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, 1989.

FREIRE, P. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo, Olho D'Água, 1993, 127 p.

FREIRE, P. A importância do Ato de ler: 1982.

SAMPIERE, H., CALLADO, C. & LUCIO, M. Metodologia de Pesquisa. Tradução: Daisy Vaz de Moraes; revisão técnica: Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. 5ª ed. Porto Alegre. Penso, 2013.

SAMPIERI, R. H., COLLADO, C.F., LUCIO, P. B. Metodologia de pesquisa. 3ª ed. São Paulo: MacGraw-Hill, 2006.

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.